

FUNETEC

Viva Cidadania na maior
comunidade cigana da
América Latina



ÍNDICE

- | | | | |
|----|---|----|--|
| 04 | IDOSOS CALON
A maior comunidade cigana da América Latina existe e resiste no sertão | 16 | PARCERIA INÉDITA
Projeto de capacitação para agricultores familiares marca chegada ao IFMS |
| 08 | A HISTÓRIA DE NATÁLIA
Estudante cigana é a primeira pessoa da família a ingressar no IFPB | 18 | FIM DA INSEGURANÇA
Lei Complementar 227/2026 estabelece alíquota zero do IBS para fundações de apoio |
| 10 | A CHEGADA DE KLEBER
Funetec ganha reforço estratégico na gestão administrativa e financeira | 20 | SOBRE A FUNETEC
28 anos de impacto da funetec |
| 12 | FAROL DIGITAL
Funetec participa de encontro com empresários e lideranças em João Pessoa | | |
| 14 | NOVOS COMEÇOS
Funetec promove 1ª reunião geral e anuncia novidades para 2026 | | |

Expediente Revista

Editora-chefe
Rejane Negreiros

Reportagens
Ana Cláudia Cardoso
Renato Brito

Estagiária
Vitória Lisboa

Projeto Gráfico e Diagramação
Vivian Damásio

INVISIBILIZADOS: A MAIOR COMUNIDADE CIGANA DA AMÉRICA LATINA EXISTE E RESISTE NO SERTÃO

Em Sousa, programa de formação política da Funetec, IFPB e MDHC dá voz e ferramentas de cidadania aos idosos Calon, fixos em um território marcado pelo abandono e estigmas.

Longe dos estereótipos de nômades, os Calon de Sousa, na Paraíba, estão enraizados há mais de quatro décadas no mesmo território, formando a maior comunidade cigana da América Latina.

Sua história no Brasil, no entanto, é muito mais antiga: chegaram ao país ainda no século XVI, no período colonial, entre os primeiros grupos ciganos deportados de Portugal para o Brasil. Enquanto o país abriga o segundo maior número de ciganos do mundo, esses paraibanos vivem uma contradição histórica: sua presença massiva (com mais de dois mil representantes na região) convive com uma profunda invisibilidade social e política.

Foi apenas com a Constituição de 1988 que os ciganos começaram a ser considerados em políticas de inclusão, um atraso de séculos que reflete o estigma e a discriminação que os acompanham até hoje.



Para os antropólogos, como a professora Maria Patrícia Lopes Goldfarb, que os estuda há anos, entender os Calon é pensar numa identidade étnica dinâmica, que não se perdeu, mas se transformou, usando a memória de um passado valorizado para afirmar sua ciganidade no presente, mesmo diante da necessidade de se fixar em um lugar.



A seca dos direitos: falta d'água, saneamento e oportunidades marcam vida dos Calon em Sousa

O quintal de Dona Maria Sarmento, a “Maria do Chá”, já foi uma farmácia viva. Nele, o capim-santo acalmava, a erva-cidreira tranquilizava, a tumericuz curava a tuberculose e a graviola tratava a próstata.

Era um saber herdado da avó, uma tradição de cura que atravessou gerações e manteve saudável uma comunidade inteira. Hoje, o que resta é um terreno ressecado e o retrato mais doloroso do abandono. “Eu me levanto de madrugada só pra ver meu quintal. Mas quando eu me levanto, eu fico tão triste que não tem água”, desabafa, com a voz embargada, ao mostrar os pés de babosa e coentro mirrados.



A falta crônica de água, uma violação de um direito humano básico, não só mata suas plantas, mas seca um pilar fundamental da cultura e da saúde Calon.

O drama de Dona Maria se repete em cada casa. Dona Tânia Figueiredo resume a situação com uma palavra: “água”. E os prejuízos são totais.

“Não tem água pra nada. Nada, nada, nada. Nem pra beber tem”, denuncia.

A escassez é tão extrema que a levou a beber, por necessidade, água salobra por semanas. Além da sede, falta tudo: **saneamento básico, uma pracinha, uma creche.**

A invisibilidade se traduz em ausência de infraestrutura e em oportunidades negadas.

“Aqui a maioria das ciganas tudo sabe fazer as coisas. Só falta oportunidade. Ajuda que nós não temos”, afirma, mencionando talentos com costura e crochê que poderiam florescer em uma cooperativa, mas que permanecem adormecidos.



Para Francisco Soares Figueiredo, o “Coronel”, que nasceu e cresceu na comunidade, a trajetória é clara: “Mudou pra pior”. A sensação é de que décadas de presença e até de apoio em épocas eleitorais não se converteram em dignidade.

“Nós vivemos aqui e não temos saneamento básico. Nós não temos uma obra feita aqui por nenhum político de Sousa”, declara, com a autoridade de quem testemunha a história.

O abandono atinge até a estrutura familiar: sua filha, enfermeira com mestrado, aprovada em concurso, não consegue ser lotada na cidade para ficar perto dos filhos, enquanto ele e a esposa enfrentam problemas de saúde.

O cenário descrito é de uma exclusão estrutural, no qual o estigma fecha portas para o emprego formal e o poder público parece distante. O Coronel vê com preocupação o futuro da tradição.

“Quando se acabar a raiz do povo cigano, esses mais jovens vão sofrer muito”, reflete.

No entanto, é justamente nesse terreno árido de dificuldades que um novo projeto começou a lançar suas sementes, prometendo regar não as plantas, mas a cidadania de um povo inteiro.

MUDANÇA DE VIDA: ESTUDANTE CIGANA É A PRIMEIRA PESSOA DA FAMÍLIA A INGRESSAR NO IFPB

Ela mora na Comunidade Cigana Calon, em Sousa (PB), no Sertão paraibano, e está no último período do curso de Educação Física

Nascida na maior comunidade cigana da América Latina, localizada no município de Sousa (PB), Natalia Figueiredo, de 25 anos, é a primeira pessoa da sua família a ter acesso ao ensino superior público. Ela é estudante do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Campus Sousa, instituição apoiada pela Fundação de Educação, Tecnologia e Cultura da Paraíba (Funetec), e deve concluir a graduação ainda este ano.

“Minha experiência com o IFPB é de muito tempo. Foi aos seis anos de idade que comecei a alfabetização, quando lá ainda era a Escola Agrotécnica; foi lá

que comecei a alfabetização. O Instituto sempre representou para mim o acolhimento, um local em que eu me sinto em casa desde sempre”, disse Natália.

Foi em 2022 que a mudança começou de fato na vida de Natália. A primogênita de Maria Figueiredo estudou na Escola Estadual Celso Mariz e foi aprovada no Enem para o curso de Educação Física do IFPB.

Chamada de “primeira geração”, Natalia mora em um dos dois ranchos da comunidade cigana Calon, espaço que reúne mais de 300 famílias e sofre com a infraestrutura básica precária, como falta d’água, calçamento e saneamento básico.

Paralelo ao curso, Natália atua como monitora comunitária do projeto de extensão “Educação para os Direitos Humanos e Cidadania da População Idosa da Comunidade Calon”, que faz parte do Programa Viva Mais Cidadania.

A iniciativa do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC), por meio da Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa, oferece formação social e política, conectando a comunidade ao Campus.



“Participar deste projeto para mim tem uma importância muito grande, não apenas por ser cigana, mas por ser estudante do IFPB. Aos poucos ele tem trazido cidadania para nossa comunidade, já que o acesso à educação para nós é muito mais difícil; são muitos obstáculos, a começar pelos recursos financeiros. Além disso, ser cigano aqui é um ato de resistência, já que enfrentamos muito preconceito aqui na cidade de Sousa”, declarou Natália.

Na Paraíba, o Programa conta com a parceria entre o IFPB e a Funetec e tem o propósito de discutir o processo de envelhecimento das comunidades, promovendo, protegendo e defendendo os direitos humanos e fortalecendo a cidadania de pessoas idosas em situação de vulnerabilidade e daquelas que são vítimas de discriminação múltipla, pertencentes a grupos sociais caracterizados por diversidades histórica, social, étnico-racial, econômica, territorial, cultural e religiosa.

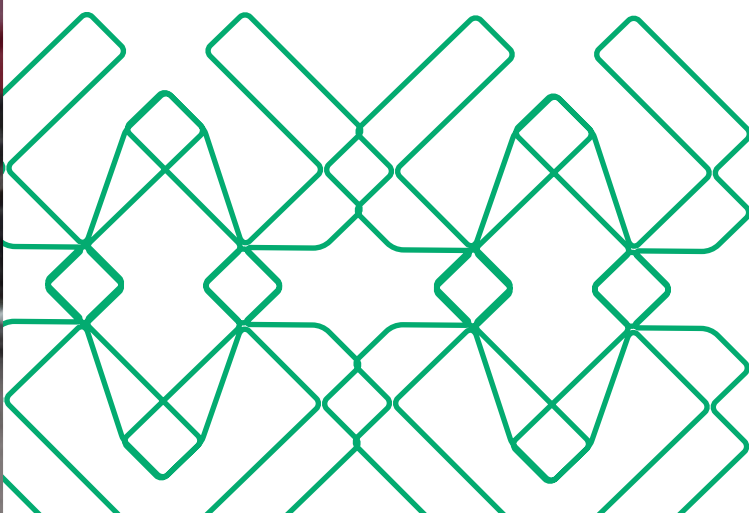
“Ter acesso ao Instituto Federal hoje como eu tenho e participar de um programa como o Viva Mais Cidadania é motivo de muito orgulho não apenas para mim, mas para toda a minha família. Ver Paloma Miranda e outras pessoas do Ins-

tituto aqui dentro dos Ranchos desperta na gente o sentimento de pertencimento e de que estamos sendo ouvidos. No futuro muito breve vamos colher ótimos frutos desse programa”, complementou Natália.

De acordo com o diretor-geral do IFPB Campus Sousa, Chico Nogueira, em 2023 o instituto já possuía um sistema de cotas destinado a estudantes do campo, negros e de baixa renda. Após a intermediação do Ministério Público da Paraíba (MPPB), as cotas foram ampliadas para acolher também estudantes ciganos.

“Esse povo que historicamente ficou à margem do acesso à educação de qualidade, e hoje, ter ciganos dentro do instituto como estudantes já é uma realidade. Cada vez mais, nós queremos ver esse avanço dentro do espaço de educação”, comentou Chico.

O Brasil tem o segundo maior número de ciganos no mundo, atrás apenas dos Estados Unidos, e Sousa têm a maior comunidade cigana Calon da América Latina, com mais de dois mil representantes do povo, que, há mais de 40 anos, deixou a vida nômade e se fixou no Sertão da Paraíba.



FUNETEC GANHA REFORÇO ESTRATÉGICO NA GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

O ano de 2026 começou com importantes novidades para a Fundação de Educação, Tecnologia e Cultura da Paraíba (Funetec). Entre elas, destaca-se o anúncio do contador Kleber Sousa como novo Diretor Administrativo e Financeiro, movimento que marca uma etapa estratégica de reestruturação e fortalecimento institucional planejada pela Fundação para este novo ciclo.

Com mais de 23 anos de experiência na área de gestão, Kleber integra a Comissão das Pequenas e Médias Empresas do Conselho Regional de Contabilidade da Paraíba (CRC-PB). É graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e especialista em Contabilidade e Direito Tributário pelo Instituto de Pós-Graduação e Graduação (IPOG), reunindo sólida formação técnica e vivência prática no setor privado.

Na Funetec, o novo diretor será responsável por aprimorar os fluxos

financeiros internos, fortalecer os mecanismos de controle e conformidade e qualificar os processos administrativos, com foco na transparência, na eficiência da gestão dos recursos e no atendimento às demandas dos projetos e iniciativas desenvolvidos junto às 11 instituições apoiadas pela Fundação.

“A minha maior contribuição é trazer esse olhar do setor privado no cuidado com os recursos. Isso é necessário para que a Fundação possa ampliar seus investimentos, fortalecer a captação de novos projetos e, consequentemente, gerar ainda mais credibilidade junto à sociedade. Chego à Funetec em um momento de grande expectativa da diretoria executiva e com muita disposição para entregar um trabalho que contribua para o aprimoramento dos processos internos e para a capacidade de reinvestimento da instituição”, destacou Kleber Sousa.

Para o superintendente Rodrigo Barreto, a chegada do novo diretor, neste terceiro ano da atual gestão, reforça o time diretivo e reafirma o compromisso da Funetec com a credibilidade institucional, a transparência e o gerenciamento responsável dos recursos públicos e privados sob sua administração.



“Iniciar esse novo ciclo com a chegada de Kleber para compor nosso time de diretores é um movimento que vínhamos planejando há algum tempo. A expectativa é que sua experiência venha somar de forma significativa às atividades da área administrativa e financeira, sempre de maneira integrada com todas as demais áreas da Fundação, considerando que essa diretoria é um pilar essencial para o pleno funcionamento da organização”, avaliou o superintendente.

Rodrigo Barreto também destacou o atual momento de expansão vivido pela Funetec, impulsionado pela ampliação da atuação junto às instituições de ensino apoiadas em todo o país.

“A Fundação vem se adequando ao expressivo volume de projetos conquistados ao final de 2025. Encerramos o último ano com mais de 20 novas parcerias firmadas, o que reforça nosso compromisso não apenas com a ampliação das atividades, mas também com a qualificação do nosso quadro de colaboradores como parte estruturante desse processo”, acrescentou.

Ao investir em uma gestão administrativa e financeira cada vez mais técnica, estruturada e alinhada às melhores práticas do setor privado, a Fundação consolida sua maturidade institucional.

FUNETEC PARTICIPA DE ENCONTRO COM EMPRESÁRIOS E LIDERANÇAS EM JOÃO PESSOA

A diretoria executiva da Fundação de Educação, Tecnologia e Cultura da Paraíba (Funetec) participou da primeira edição do encontro com empresários e lideranças de João Pessoa, promovido pelo Hub Farol Digital e o Instituto de Tecnologia (FIT), para apresentar o Programa Nacional de Aprendizado Acelerado em Tecnologia (PNAAT). A reunião ocorreu na noite da quinta-feira (15), no Club Job Woods, na capital.

Criado com o intuito de aproximar empresários, universidades e especialistas do Instituto de Tecnologia, a reunião é uma iniciativa nacional voltada à aceleração de soluções em Tecnologia da Informação alinhadas às demandas reais das empresas. A Funetec, como parte integrante desse ecossistema, participa do evento, que vai oferecer aos convidados os objetivos e a estrutura do PNAAT.

O encontro é um movimento de inovação que reúne organizações governamentais, instituições de ensino, empresas privadas e públicas, o setor produtivo e a sociedade civil para implementarem ações que possam fomentar a cidade e a região metropolitana como expoentes em negócios inovadores.

O superintendente Rodrigo Barreto comenta com entusiasmo o convite recebido pelo líder executivo Hub Farol Digital, professor Jaildo Tavares, para participar do encontro.

“Estamos muito felizes com o convite do Farol Digital para participar como Fundação de uma iniciativa que promete movimentar o ecossistema local e vai trazer de forma didática soluções tecnológicas em áreas estratégicas como a Internet das Coisas (IoT), Sistemas Embarcados e Inteligência Artificial aplicada. Acredito que será uma noite de muitos aprendizados e excelentes conexões”, comentou Rodrigo Barreto.

O ponto alto do evento foi a apresentação do PNAAT. O programa atua como uma rede de conexão que promove o fortalecimento do ecossistema de inovação com foco no atendimento às necessidades do setor produtivo.



O FIT

Instituto de Tecnologia é uma organização credenciada pelo Comitê da Área de Tecnologia da Informação do Ministério da Tecnologia, Inovações e Comunicações e pelo Comitê das Atividades de Pesquisa e Desenvolvimento na Amazônia do Ministério da Economia. Desenvolve tecnologias inovadoras em hardware, software e automação e acelera ideias.

HUB DE INOVAÇÃO FAROL DIGITAL

É o ambiente de inovação planejado para que as pessoas se conectem, explorem suas ideias e o potencial de João Pessoa, gerando e impulsionando negócios inovadores, que impactam na cultura e na economia da cidade. O ambiente de inovação também proporciona uma forte realização de networking entre entidades privadas, entidades públicas e entidades da sociedade civil organizada, com oportunidades de gerar novos negócios ao atrair potenciais investidores, grandes empresas e pessoas ligadas à inovação.

FUNETEC PROMOVE 1ª REUNIÃO GERAL E ANUNCIA NOVIDADES PARA 2026



O superintendente Rodrigo Barreto convocou os colaboradores da Fundação de Educação, Tecnologia e Cultura da Paraíba (Funetec), para participarem da 1ª reunião geral de 2026, com o intuito de dar boas-vindas aos novos contratados, anunciar a nova política de sustentabilidade e cuidado com o meio ambiente e comunicar a promoção de seis profissionais.

Na oportunidade, foi exibido um breve relatório das ações desenvolvidas pela Fundação em 2025, com números relevantes e destacando a atuação da Funetec, como os dois primeiros projetos fechados em parceria com o Instituto Federal do Acre (IFAC) e o Instituto Federal do Mato Grosso do Sul (IFMS).

Com um clima leve e de descontração, Rodrigo Barreto destacou a promoção de seis colaboradores, fortalecendo o comprometimento da gestão na valorização e reconhecimento do trabalho realizado.

“É com muita felicidade que a gente anuncia nesse primeiro encontro coletivo a promoção de seis colaboradores. Ver Ketlyn, que entrou na Funetec como estagiária, assumindo hoje a coordenação do setor de compras é algo que deixa a diretoria muito satisfeita com a nossa escolha”, disse Rodrigo.

“Quando completei um ano de Funetec recebi o convite da superintendência para assumir o desafio de estar à frente da coordenação de compras. Fiquei muito feliz com o reconhecimento e a oportunidade que me foi dada”, declarou Ketlyn Gomes.

Ainda durante a reunião, Rodrigo comunicou o recebimento do certificado de apresentação e coordenação do Programa Estratégico de Estruturas Artificiais Marinhas da Paraíba (PREAMAR) na COP30 com a palestra “PREAMAR: monitoramento, ciência e ação integrada para fortalecer a proteção costeira e marinha da Paraíba”.

Na ocasião, foram distribuídos copos sustentáveis personalizados para que todos os colaboradores da Fundação possam usá-los no dia a dia evitando o uso de copos de plástico. A iniciativa reforça o compromisso da Funetec com a política de sustentabilidade e os cuidados com o meio ambiente, levando em consideração que um único copo de plástico pode levar até 250 anos para se decompor.

Para a diretora de comunicação e marketing, Rejane Negreiros, o encontro, além de ser um momento de descontração e interação entre todos os setores, reforça o compromisso da Fundação com a transparência e as boas práticas.



“O ano de 2025 foi um ano de muito aprendizado. Evoluímos bastante na forma de gerir a Funetec é isso refletiu diretamente nos números que apresentamos. Estamos entrando em 2026, com a promessa de ser um ano de muito trabalho, mas de muitos resultados, além da consolidação de uma gestão que começou lá em outubro de 2023”, concluiu Rejane Negreiros.



PARCERIA INÉDITA: PROJETO DE EDUCAÇÃO E CAPACITAÇÃO PARA AGRICULTORES FAMILIARES MARCA CHEGADA AO CENTRO-OESTE

A Fundação de Educação, Tecnologia e Cultura (Funetec) inicia o ano de 2026 rompendo os limites geográficos e concretiza uma parceria inédita com o Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), para a execução do projeto “Agricultura Familiar e Conab: inovação, capacitação e fortalecimento produtivo em Mato Grosso do Sul”, iniciativa voltada para o fortalecimento da agricultura familiar e das políticas públicas no estado.

Trazendo a educação como pilar, e a gestão administrativa e financeira da Funetec, o projeto é uma união de esforços entre a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e o IFMS, para a capacitação dos produtores rurais, assistência técnica e inovação tecnológica voltadas ao fortalecimento da agricultura familiar e da segurança alimentar no Estado do Mato Grosso do Sul, por meio de programas governamentais como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e a Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM).

Durante doze meses, uma equipe multidisciplinar formada por aproximadamente 40 pessoas, entre estudantes, professores e

pesquisadores, realizará oficinas presenciais de capacitação aos agricultores, conectando quem produz com instituições que precisam comprar, como escolas, creches e hospitais. A ação vai atuar nos municípios de Naviraí, Nova Andradina, Campo Grande, Paranaíba, Terenos e Sidrolândia.

Com mais de 28 anos de atuação como gestora de projetos pelo Brasil, essa é a primeira iniciativa que a Funetec desenvolve em parceria com o IFMS, firmando um compromisso na consolidação da política pública que deve gerar um impacto econômico direto na base produtiva agrícola do MS.

De acordo com a diretora de projetos, Ingridhy Dantas, a parceria entre a Funetec e o IFMS deu início a partir de uma demanda específica para a execução da Reunião Anual dos Dirigentes das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica (Reditec). A partir daí, os laços foram estreitados com a pró-reitoria de extensão em Alagoas durante o Fórum de Pró-reitoras/es de Extensão (FORPROEX) de toda a Rede Federal, realizado no Instituto Federal de Alagoas (IFAL).

“Estive pessoalmente no evento e lá conversei com o pró-reitor de extensão, Anderson Martins, sobre a atuação da Funetec. A partir deste momento começamos a concorrer em alguns projetos que estavam na fase de captação de recursos e hoje, oficialmente, somos a Fundação de Apoio que vai ajudar a desenvolver esse primeiro projeto em parceria com o IFMS, que vincula a educação e capacitação com a agricultura familiar, levando formação técnica para o produtor que está na ponta e muitas vezes não sabe como acessar os programas de apoio. O diferencial desse projeto é fazer com que os agricultores consigam se utilizar das políticas públicas desenvolvidas pela Conab”, disse Ingridhy Dantas.



O pró-reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação do IFMS, Edvanio Chagas, comemora a nova parceria e vê com otimismo a implantação e execução do projeto, ressaltando a importância da transparência na gestão e a agilidade da Fundação no suporte administrativo.

“O meu primeiro contato com a Funetec foi com a gerente de projetos, Paloma Germano, que em tempo recorde nos ajudou rapidamente com a documentação necessária para dar prosseguimento às tratativas, demonstrando o compromisso e responsabilidade da Fundação. Estamos muito felizes com essa parceria e temos a certeza de que será o primeiro projeto de muitos que devem vir”, afirmou Edvanio Chagas.



FIM DA INSEGURANÇA: LEI COMPLEMENTAR 227/2026 ESTABELECE ALÍQUOTA ZERO DO IBS PARA FUNDAÇÕES DE APOIO COMO A FUNETEC

A Lei Complementar nº 227, de 13 de janeiro de 2026, sancionada pelo Governo Federal, representou muito mais do que a regulamentação técnica da Reforma Tributária. Para a Fundação de Educação, Tecnologia e Cultura da Paraíba (Funetec), e para centenas de fundações de apoio em todo o Brasil, a lei significou o fim de um período de grande insegurança jurídica e a confirmação de que a missão de fomentar ciência, tecnologia e educação continuará sem o peso de uma nova carga tributária.

Durante meses, enquanto o novo sistema do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) e da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) era desenhado, pairou uma dúvida crítica sobre o setor: como ficariam as imunidades tributárias constitucionais das quais as fundações de apoio sempre tiveram direito? A substituição de tributos como ICMS, ISS, PIS e Cofins por novos impostos gerava um va-

zio legal que ameaçava a estabilidade operacional e financeira dessas instituições.

A solução veio com o Artigo 156 da LC 227/2026, que estabelece alíquota zero do IBS e da CBS para as fundações de apoio. Essa vitória não foi fruto do acaso, mas resultado de um intenso e qualificado trabalho de articulação política e técnica conduzido pelo Conselho Nacional das Fundações de Apoio às Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica (CONFIES), do qual a Funetec é integrante ativa.

Por meio de seu Colégio de Procuradores, o CONFIES atuou de forma incansável junto ao Congresso Nacional e ao Executivo para demonstrar o papel estratégico das fundações. O argumento central foi claro: tributar essas instituições significaria, na prática, tributar a pesquisa, a inovação e a formação de pessoal qualificado no país. Cada real desviado para impostos seria um real a menos em bolsas de estudo, equipamentos para laboratórios e execução de projetos essenciais para o desenvolvimento.

A EXPLICAÇÃO TÉCNICA: DO RISCO À SOLUÇÃO LEGAL

O Gerente Jurídico da Funetec, Kevin Coutinho, detalha o cerne dessa insegurança e a precisão da solução encontrada.

“O que a lei fez, no seu artigo 156, foi zerar a alíquota desses dois impostos novos, o IBS e o CBS, para as fundações. Então, na prática, o imposto é cobrado, mas com alíquota zero. Não é uma isenção propriamente dita, mas o efeito final é o mesmo: não há tributo a pagar”, ressaltou Kevin.

O Diretor Jurídico da Funetec, Diego Cazé, destaca que a lei é uma correção fundamental e uma conquista coletiva:

“Isso representa uma grande conquista do diálogo desse universo das fundações de apoio, por meio do CONFIES, com as nossas representações parlamentares, porque isso foi fruto de uma organização do terceiro setor, que atuou junto ao Congresso e ao Senado para que essas alterações fossem feitas ainda em tempo. Aquela previsão caótica que se avizinhava no início da reforma tributária, que poderia comprometer todo o desenvolvimento educacional dos projetos que são gerenciados por fundações de apoio, foi afastada”, destacou Diego.

Cazé também ressalta que a luta pela melhoria contínua do marco legal segue: “O que não quer dizer que não haja luta pela frente, porque ainda há pequenas correções ou melhorias que estão sendo propostas, outros projetos de leis complementares estão sendo discutidos para que a gente possa ampliar esse benefício que se dá às fundações de apoio, justamente como uma forma de incentivar projetos de educação e de inovação em tecnologia”, finalizou o diretor.

SEGURANÇA PARA CUMPRIR A MISSÃO

Com a segurança jurídica estabelecida, a Funetec pode focar integralmente em seu papel de agente de transformação. O Superintendente da Fundação, Rodrigo Barreto, enfatiza o significado estratégico da medida:

“A sanção da LC 227 é um importante reconhecimento do valor estratégico que as fundações de apoio entregam ao país. Ao garantir a imunidade sobre os novos tributos IBS e CBS, a lei blinda o orçamento da ciência e da inovação contra o risco de estrangulamento financeiro. Para a Funetec, isso se traduz em segurança jurídica imediata. Sem maiores reestruturações em nossas operações, continuaremos focados na nossa missão, que é fomentar a ciência e transformar conhecimento em desenvolvimento para a sociedade”.

ANO NOVO: CONHEÇA OS PROJETOS QUE AMPLIAM A ATUAÇÃO NACIONAL DA FUNETEC

A Fundação de Educação, Tecnologia e Cultura (Funetec) iniciou 2026 com energia renovada e um portfólio ampliado que reflete a evolução e capacidade de execução.

Consolidando sua posição como parceira estratégica de instituições públicas e privadas em todo o país, a Funetec anuncia mais de 20 novos projetos que não apenas diversificam suas áreas de atuação, mas também expandem geograficamente o impacto de sua gestão competente e eficiente. Este movimento estratégico marca um momento de maturidade institucional.

A partir de sua base na Paraíba, a Fundação agora leva sua expertise em administração financeira e operacional para iniciativas que vão desde a qualificação profissional no Pará até a inovação tecnológica em saúde, passando pelo fortalecimento da cultura, da economia criativa e marcando sua primeira atuação na região Centro-Oeste com um projeto em Mato Grosso do Sul.

Este salto na atuação nacional é fruto de um trabalho interno de reestruturação e fortalecimento da governança. O superintendente da Funetec, Rodrigo Barreto, em sua fala, conecta diretamente essa nova fase aos esforços de gestão recentes e à prospecção ativa de parcerias.

“Estamos vivendo um momento ímpar na história da Funetec, resultado direto de uma gestão focada em credibilidade, transparência e eficiência. A reestruturação que conduzimos nos últimos anos colocou a Fundação em um novo patamar operacional e estratégico. Iniciamos 2026 não apenas mantendo a excelência, mas prospectando ativamente e ampliando nosso raio de ação... é o reflexo tangível dessa nova fase”, explicou Barreto.

Barreto também ressaltou a importância simbólica e estratégica de um dos novos contratos, que coroa essa expansão:

“Estamos levando nossa capacidade de gestão para novos estados e novas frentes. Cada um desses mais de 20 novos projetos representa um voto de confiança e a confirmação de que estamos no caminho certo para transformar potencial em realidade para o Brasil”, concluiu o superintendente.

Confira um pouco dos projetos que estão apenas começando, mas já prometem transformar realidades em diversas regiões do Brasil.

INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ (IFPA)

A Funetec fortalece a educação profissional no Norte do país com dois projetos estratégicos no IFPA.

ENERGIFE - Oferece cursos de qualificação profissional em energias renováveis e eficiência energética. O projeto forma técnicos para atuar na transição energética, promovendo o desenvolvimento sustentável da região.

PRONATEC EMPREENDER - Gerencia a oferta de 200 vagas em cursos de inovação e empreendedorismo nos campi de Belém, Cametá, Marabá, Santarém e Tucuruí. O objetivo é capacitar jovens e adultos para criar e gerir seus próprios negócios.

RIBEIRIZAR - AMBIÊNCIA E SAÚDE DO RIBEIRINHO AMAZÔNICO - Implementa módulos experimentais de habitação saudável em Belém e na comunidade ribeirinha Ilha das Onças. O projeto desenvolve parâmetros para construções sustentáveis que integram saberes tradicionais e tecnologia, melhorando a qualidade de vida das populações amazônicas

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE (IFS)

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - Promove a pós-graduação de professores para atuar no ensino técnico e tecnológico. O curso forma educadores críticos e éticos, qualificando a educação profissional em todo o país.

INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (IFMS)

AGRICULTURA FAMILIAR E CONAB - Atua na gestão administrativa e financeira de um projeto que leva inovação e capacitação para agricultores familiares de Mato Grosso do Sul. A iniciativa fortalece a produção local e a segurança alimentar.

FUNDAÇÃO ESPAÇO CULTURAL DA PARAÍBA (FUNESC)

CINETEATRO SÃO JOSÉ - Garante o funcionamento técnico e a gestão de um dos mais importantes equipamentos culturais da Paraíba. A Funetec fornece mão de obra especializada para que o teatro mantenha sua programação artística com excelência.

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS (IFAL)

COOPMARIS - MARISQUEIRAS MULHERES: Viabiliza a criação de uma cooperativa de marisqueiras na Lagoa Mundaú, em Maceió. O projeto inclui a reforma de um espaço, a compra de equipamentos e ações de gestão para estruturar a comercialização do sururu, promovendo inclusão social e autonomia econômica para as mulheres da comunidade.

COMPANHIA DE PROCESSAMENTO DE DADOS DA PARAÍBA (CODATA)

GovTech Lab - Apoia o desenvolvimento de soluções de inovação tecnológica para o governo. A Funetec gerencia projetos em áreas como Inteligência Artificial e Business Intelligence, visando modernizar os serviços e processos públicos.

INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA (IFPB)

A parceria de longa data com o IFPB se expande para novas frentes de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I). **SYNPOWER** - Desenvolve, em parceria com a Embrapii, um projeto de PD&I no Polo de Inovação do IFPB, fomentando pesquisa científica de ponta.

CLARIOS - FORMADOR HF - Pesquisa e desenvolve um novo conversor de potência para a formação de baterias, em parceria com a empresa Clarios, buscando mais eficiência no processo industrial.

CLARIOS - DFT - DETECTOR DE FUGA TERRA: Cria um protótipo eletrônico para detectar falhas de isolamento em sistemas de potência, aumentando a segurança em ambientes industriais.

RISE - APLICATIVO PARA CONTROLE TECNOLÓGICO DO CONCRETO - Desenvolve um aplicativo para rastrear e controlar a qualidade do concreto usado na construção civil, trazendo mais tecnologia para o canteiro de obras.

INOVALINK - Gerencia a criação de uma plataforma inovadora de programação industrial, envolvendo o desenvolvimento de um firmware especializado e a transferência dessa tecnologia. Instituto de Tecnologia Edson Mororó Moura (ITEMM) & Duramind

DURAMIND - Desenvolve uma plataforma para análise de dados de testes de baterias automotivas. A ferramenta gerará painéis e relatórios automatizados para monitorar a durabilidade e o desempenho das baterias.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)

A Funetec ingressa de forma estratégica no campo da saúde pública e inovação em serviços, gerenciando um portfólio abrangente junto à UFPB.

TELESTOMATOLOGIA - Implementa um projeto de teleodontologia para qualificar a assistência em saúde bucal no SUS. A iniciativa inclui teleconsultoria, capacitação de profissionais e rastreio de doenças como o câncer de boca.

SBdig APS - Apoia a gestão do desenvolvimento de um aplicativo para organizar a demanda e classificar o risco dos atendimentos odontológicos na Atenção Primária do SUS, agilizando o acesso da população ao cuidado.

IMPLANTAÇÃO DO OBSERVATÓRIO E DA METODOLOGIA EM PICS - Estrutura um observatório para monitorar e avaliar as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no SUS, além de formar profissionais na área.

SABIA-SUS - Executa um ambicioso programa de formação em Inteligência Artificial e análise de dados para mais de 12 mil gestores e profissionais do SUS em todo o Brasil. O projeto também inclui um mestrado interinstitucional, fortalecendo a gestão em saúde com base em evidências.

28 ANOS DE IMPACTO DA FUNETEC

A Fundação de Educação, Tecnologia e Cultura da Paraíba (Funetec) é uma instituição de direito privado e sem fins lucrativos que gerencia administrativa e financeiramente projetos de pesquisa nas áreas de: educação, saúde, tecnologia, inovação, meio ambiente e cultura.

Criada em 1997, a Funetec já gerenciou mais de 800 projetos em parceria com universidades, prefeituras, órgãos públicos, empresas privadas e entidades do terceiro setor, sendo reconhecida como uma das fundações mais atuantes no cenário nordestino.

Com sede em João Pessoa, a Funetec, além da Paraíba, executa projetos em mais 18 estados em todas as regiões do país, sempre fortalecendo a integração entre ciência, gestão pública e sociedade.

Além de fomentar a inovação e o conhecimento, a Fundação também contribui diretamente para o desenvolvimento regional, atuando em áreas como formação técnica, pesquisa aplicada, cultura e políticas públicas.



Acompanhe a Funetec também nas redes sociais

- funetec.org.br
- [/funetec](https://www.instagram.com/funetec)
- [/funetec](https://www.linkedin.com/company/funetec)
- [/tvfunetec](https://www.youtube.com/c/funetec)
- Candeeiro Podcast



FUNETEC

EDIÇÃO 25 - ANO 2026

